

## LISBON BY DESIGN: O OLHAR QUE MOLDA A EDIÇÃO DE 2026

Há seis anos, a *Lisbon by Design* abriu as portas de um palácio lisboeta e reinventou-o como cenário para o design contemporâneo feito em Portugal. Este ano, a exposição regressa ampliada, ocupando novos espaços do Palácio Gomes Freire e aprofundando a experiência com instalações imersivas, peças inéditas e diálogos que atravessam técnicas, materiais e gerações. Entre 26 e 31 de maio, volta a revelar a vitalidade do design colecionável português, num encontro que desafia fronteiras e expande a ideia de artesanato contemporâneo. Nesta conversa, Julie de Halleux, fundadora da *Lisbon by Design*, antecipa a edição de 2026 e o momento vibrante que o país atravessa.

**Ao entrar na sexta edição, é um facto que a *Lisbon by Design* já consolidou uma linguagem própria. Como descreve essa evolução, não apenas do evento, mas também do olhar do público e dos criadores, desde 2021 até hoje?**

Ao longo dos anos, a *Lisbon by Design* desenvolveu uma linguagem muito própria. A qualidade aumentou a cada edição, especialmente graças à crescente atenção à cenografia e à forma como os designers apresentam o seu trabalho. O que começou como uma pequena e íntima apresentação de design de interiores evoluiu para uma verdadeira feira, apresentando uma seleção curada das melhores peças de design colecionável feitas à mão em Portugal. No seu núcleo, a identidade mantém-se enraizada no artesanato *made in Portugal* — técnicas tradicionais, materiais naturais e uma forte ligação ao feito à mão. Cerâmica, têxteis, madeira e mármore são reinterpretados de formas altamente pessoais, refletindo a diversidade de vozes criativas que trabalham em Portugal hoje. A *Lisbon by Design* desempenhou um papel central nesta evolução, não apenas ao mostrar designers, mas também ao incentivar novas abordagens, estimular a originalidade e criar um contexto em que os criadores se sentem confiantes para experimentar e apresentar novos trabalhos. Tornou-se um momento anual de referência, com muitos participantes a desenvolver peças meses antes do evento.



Julie de Halleux,  
fundadora da  
*Lisbon by Design*

**A edição de 2026 decorre entre 26 e 31 de maio, novamente no Palácio Gomes Freire. Que atmosfera ou linha curatorial quer imprimir este ano, e que tipo de experiência espera que os visitantes levem consigo ao atravessar os diferentes espaços do palácio?**

A edição de 2026 marca um passo importante. Pela primeira vez, a *Lisbon by Design* ocupará todo o Palácio Gomes Freire, abrangendo todos os pisos, o jardim, o grande pátio traseiro e uma casa anexa. Esta expansão permite uma experiência totalmente imersiva, onde cada sala se desenrola como um mundo cenográfico distinto. Os visitantes percorrem o espaço quase como se fizessem uma viagem, descobrindo diferentes atmosferas e narrativas. A adição de um dia extra reflete o público crescente e permite uma visita mais fluida. A abordagem curatorial mantém-se intencionalmente eclética. Procuo criar

diálogos entre práticas contrastantes, designers de vanguarda como Toni Grilo, lado a lado com abordagens mais artesanais como Henriette Arcelin, Margaux Carel ou Fantasque. Este ano apresenta-se também uma exposição coletiva curada, um novo formato para apresentar designers emergentes num espaço mais íntimo e experimental.

**O design e o craft português vivem um momento de grande vitalidade. Que movimentos, técnicas ou abordagens recentes a têm surpreendido e que gostaria de ver refletidos, ou até amplificados, nesta edição?**

O design e o artesanato portugueses vivem um momento de vitalidade notável, e a *Lisbon by Design* desempenhou um papel essencial nessa evolução nos últimos seis anos. Ao criar visibilidade e uma plataforma de intercâmbio, a feira ajudou a posicionar Portugal de forma mais



firme no mapa internacional do design. O que se destaca hoje é a mudança para formatos imersivos e experimentais. Os designers estão cada vez mais a criar ambientes, em vez de simplesmente apresentar objetos. Projetos da Oficina Marques, Alan Louis, Joana Teixeira —que apresentará uma instalação totalmente imersiva — ou Amande Haeghen com um espaço imersivo, encarnam perfeitamente esta evolução. A experimentação material também é central. Eduardo Orúe Barceló apresenta peças que combinam mármore e madeira, enquanto Igor de Kerchove incorpora sal nas suas criações, abrindo novas e inesperadas direções no design colecionável português.

**O processo de curadoria da *Lisbon by Design* é conhecido pela sua exigência e sensibilidade estética. Como tem evoluído a forma como escolhe os criadores e as peças? Há critérios que ganharam**

**mais peso ao longo dos anos ou novas dimensões que hoje considera essenciais?**

O processo de curadoria evoluiu naturalmente, tornando-se mais exigente, mas também mais intuitivo. Uma das minhas prioridades é continuar a identificar e apoiar designers emergentes, dando-lhes visibilidade e ajudando-os a aceder a um público mais amplo. Ao mesmo tempo, a *Lisbon by Design* procura refletir a diversidade criativa em Portugal, abrangendo cerâmica, têxteis, pedra e madeira.

A cenografia tornou-se essencial, uma vez que a forma como uma peça é apresentada está agora inseparavelmente ligada à forma como é experienciada. Os critérios chave continuam a ser a originalidade, a qualidade e um ponto de vista forte, bem como a capacidade de diálogo dentro da exposição como um todo. É também um momento importante para arquitetos e designers portugueses apresentarem trabalhos novos e inesperados. Estúdios como Estado Bruto, Fuschini ou Hamrei, por exemplo, continuam a explorar abordagens materiais fortes e peças colecionáveis em estreita colaboração com artesãos.

**Muitas das obras apresentadas são criadas especialmente para o evento. Que tipo de experimentação, risco ou diálogo entre tradição e inovação gostaria de ver emergir das peças inéditas que estão a ser preparadas para esta edição?**

A maioria das peças apresentadas é criada especificamente para a *Lisbon by Design*, o que naturalmente incentiva a experimentação. O mais interessante são as colaborações que surgem — designers que podem não ter trabalhado juntos anteriormente usam a feira como plataforma para diálogo. Estes encontros levam muitas vezes a peças híbridas e novas direções criativas.

Existe também um interesse crescente por instalações imersivas e performativas. Alan Louis, por exemplo, apresentará um projeto que incorpora uma performance de piano ao vivo, enquanto o trio Martinho Pita, Grau Cerâmica e João Guimarães acrescenta uma performance artística de dança à sua instalação comum. Na entrada, Macheia cria uma intervenção de painéis de grande escala, reinterpretando técnicas tradicionais de palha de forma contemporânea e arquitetónica. Estas abordagens refletem o desejo

de explorar materiais, desafiar formatos e criar um diálogo significativo entre tradição e inovação.

**A *Lisbon by Design* tornou-se um ponto de encontro entre colecionadores, arquitetos, designers e curiosos atentos. Que tipo de conversas, colaborações ou descobertas espera estimular este ano, num momento em que Lisboa se afirma cada vez mais no mapa internacional do design?**

A *Lisbon by Design* afirma-se como um ponto de encontro onde mundos diferentes se cruzam — colecionadores, arquitetos, designers e um público cada vez mais internacional. O que torna a feira única é esta sensação de proximidade.

Os visitantes podem interagir diretamente com os designers, compreender os seus processos e conhecer as histórias por detrás das peças. Estes intercâmbios geram frequentemente colaborações e novos projetos.

Lisboa está a ganhar reconhecimento o panorama internacional do design, e a feira contribui para esta energia crescente, criando um momento dinâmico e inspirador na cidade.

**Depois de cinco edições bem-sucedidas, com visitas a estúdios, parcerias e uma presença cada vez mais forte na cidade. O que ainda a move, pessoal e profissionalmente, a expandir este universo e a reforçar o papel de Portugal no panorama global do design contemporâneo?**

O que me continua a mover é o desejo de dar visibilidade ao extraordinário talento que existe em Portugal e de conectar estes designers a um público internacional.

A *Lisbon by Design* tornou-se um momento-chave do ano, antecipado por muitos designers, que se preparam meses antes do evento. Gera colaborações, novos projetos — particularmente no setor da hospitalidade — e oportunidades internacionais, com galerias a descobrir e apoiar estes criadores.

Para além da feira, estendemos esta missão através de visitas a estúdios ao longo do ano, permitindo ao público entrar no processo criativo de forma mais íntima. Há ainda muito por construir, mas a *Lisbon by Design* já desempenha um papel importante na afirmação de Portugal como uma voz forte e distintiva do design contemporâneo, mantendo-se profundamente enraizada na sua herança.